

Y-4

...vos!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

GES
P.C.P.

O ditador da C.M.

Uma das funções do fascismo é criar em todos os adeptos mentalidades de ditadores. Em Portugal todos os fascistas se consideram pequenos Hitler e Mussolini, e agem como tal.

Um dos que se está tornando tristemente célebre é o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Duarte Pacheco. Desde que entrou para a Câmara, as arbitrariedades não tem fim.

Os salários ao pessoal, são pagos quando lhe apetece. Há sabados em que só começam a pagar depois das nove, entrando pela noite dentro, e isto quando não manda dizer ao pessoal, depois de esperar, vadias horas, que só paga na segunda-feira seguinte.

Tem despedido inúmeros pessoal, sem consideração nenhuma pelos muitos anos de serviço. E quando não opera com direito a despedimento, manda-os passar a varredores da via publica, para lhes não dar a pensar.

Há muitos operários a 3, 4 e 5 dias de trabalho por semana.

Com a mania das economias tem reduzido os salários a quasi todo o pessoal.

Mas a crise ameaça agravar-se, se medidas energicas não forem tomadas a tempo.

A empresa construtora do novo Matadouro Municipal julia. Com isso vieram para a miséria 700 operários que lá trabalhavam, mais 700 famílias que ficaram sem um pão para comer! Mas Duarte Pacheco não quer saber disso.

Mas há um caso mais grave ainda: ESTA AMEAÇA DE PARALIZAR TODA A CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA!

Com a mania das grandezas, que é o traço mais dominante do seu carácter, não consente que se façam novas construções enquanto não estiver estudado um plano geral de urbanização da cidade. Ora esse plano levará um ano a fazer. E um ano sem trabalho para os milhares de operários que em Lisboa vivem trabalhando na construção civil. Não se contenta esse miserável em roubar fornecedores — é um dos seus processos de fazer economias — em despedir operários, em reduzir salários, em abandonar as obras do Matadouro. Quer agora reduzir toda a população operária da capital a mais negra miséria.

Operários da Construção civil: Por intermédio dos vossos sindicatos, reclamai junto do Govern. IDE JUNTO DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO PROTESTAR CONTRA ESTE TIRANO QUE VOS QUE-RE ROUBAR O PAO!

Reforcemos a luta CONTRA A PENA DE MORTE!

O fascismo assassino e traidor, torna a agitar na Assembleia Nacional o espectro da Morte!

A proposta de José Cabral — esse miserável que tem no seu activo dois assassinatos, que é um dos dirigentes da Legião Negra e que, como prémio dos serviços prestados ao fascismo, acaba de ser nomeado director da Companhia do Gaz e Electricidade — essa miserável proposta para a introdução no texto constitucional dos trabalhos forçados, da prisão perpetua e da pena de morte, vai ser discutida.

O povo português, que se tece sobre a sua cabeça tão hedionda proposta, não pode parar na luta.

Já de todos os sectores da opinião publica tem surgido protestos contra a nobil proposta. Escritores, medicos, advogados, padres, Sindicatos Nacionais, tem se manifestado. Desde os sectores mais conservadores se ouvem manifestações de repulsa. Mas o fascismo, avido de sangue, finge não ouvir.

E' necessário que os protestos se intensifiquem, é necessário que todos os homens, mulheres, todas as consciencias livres de Portugal enviem mais protestos, empreguem mais esforços para rechaçar esse crime!

E' que a aprovação dessa proposta põe em perigo a vida de todos os trabalhadores, todos os patriotas, todos os que amam Portugal e o querem ver livre e independente, todos os que querem a dignificação do trabalho, a exterminação da miséria, a protecção e dignificação da mulher e da criança.

A proposta diz que essas penas devem ser applicadas nos crimes contra a segurança do Estado! Mas quem atenta contra a segurança do Estado, são eles, os fascistas, que estão entregando a pouco e pouco Portugal à Alemanha e Itália.

Não é contra os que atentam contra a existencia de Portugal como nação independente que eles querem utilizar o cutelo, mas sim para os que defendem Portugal! E' contra os trabalhadores que querem um pouco mais de pão para os seus filhos, é contra os camponeses que protestam contra o roubo das Federações e a miséria em que vivem, que querem levantar as forças! A «Voz» — esse jornal ultra-reaccionario e fascista — dizia, referindo-se a um pedido de aumento de salários duns camponeses em Vila Nova de Fozcoá, que esse pedido «tem que ser considerado pelos poderes constituidos como uma tentativa subversiva, como puro bolchevismo».

Esta é uma prova clara, irrefutavel, do que seria a situação do povo português, se tal proposta passasse.

Mas não passará! O povo português, todos os trabalhadores, todos os intelectuais, todos aqueles para quem a dignidade humana não é uma palavra vã, não consentem que tal crime vá avante!

Mas não são os protestos platónicos que servem. E' a acção. Agora, mais do que nunca, ela tem que se exteriorizar. Aproveitemos as possibilidades legais para realizar esta vontade que é a vontade do pais inteiro.

O art.º 8.º da Constituição permite que todos os individuos, todos os organismos se dirijam aos poderes constituidos, à Assembleia Nacional, à Câmara Corporativa. Que todos escrevam os seus protestos, que os deputados sintam que a vontade unanime do povo, de todos os sectores da opinião publica, é contra a proposta de José Cabral, é contra a Pena de Morte, é contra os trabalhos forçados e prisão perpetua!

Portugueses: não queirais com o vosso silencio tornar-vos cúmplices de mais este crime do fascismo; organizai representações assinadas pelo maior numero possivel de pessoas, e protesta! deste modo contra o projecto de lei da Pena de Morte.

Membros dos sindicatos nacionais, cooperativas, e de outra qualquer organização: enviai prototos ao Governo, à Assembleia Nacional, à Câmara Corporativa à imprensa Nacional e estrangeira.

Preparal-vos para levar a luta até onde seja necessario, para impedir que o nosso pais recue, mais ainda, para a barbárie.

Povo português: levantai-vos contra a pena de Morte! Não permiti que mais trabalhadores sejam assassinados na Polícia de Informações!

Arrancai os nossos irmãos do Terrafal e Angra!

O Ditador do G.C.

O governador civil annuncia a 2 de Fevereiro, que este ano realizaria um carnaval à moda antiga, para atrair gente no corso da Avenida, que nos anos anteriores se apresentara quasi morto. Rerogou pouco tempo depois o que determinara de livre vontade, e começou a fazer um grande reclame — pagou mil escudos a cada jornal — para atrair o povo a pagar 250 de entrada.

Mas o povo que não tem dinheiro para comer, não acorreu ao chamamento. Ele teve que ir descendo os preços, primeiro para 150 e por fim para 100. Mesmo assim, o povo primou pela ausencia. Preferiu divertir-se à sua vontade, pelas ruas da cidade, em vez de ir para a Avenida.

A Avenida estava toda vedada, e os moradores, se quizeram sair de casa nesses dias, tiveram de pagar 250.

O governador civil mobilizou numerosa policia e guarda republicana para vigiar, durante o corso, as embocaduras das ruas e as portas da escadela. Nem sequer os porteiros, suas familias e os serviciais dos prédios podiam assomar as portas sem que apparecesse logo um policia que os obrigava a desaparecer para dentro das escadelas se se recusassem em pagar o bilhete exigido!

Lobo da Costa, para organizar o cortejo, mandou, a custa do cofre de beneficencia do Governo Civil, ornamentar vários carros, despesa que importou, para cada carro, em 800000. Esses carros transportavam as crianças dos asilos — as sempre victimas! — O cenógrafo do carro destinado às rapariguinhas do «Albergo das Crianças Abandonadas», teve o pessimo gosto de meter as crianças dentro duma suposta jaula com fardos de palha a titulo de alimento!

Houve, cénas incapazes. Um soldado guarda republicano, no meio da baralha esbofetou uma das crianças da Assistencia, que seguia rumo dos carros.

Uns populares tiveram que arrancar das mãos de um grupo de brutos, uma pobre rapariga, criada de servir, que era chicoteada com maços de jornais! A policia não ligava importancia. Tudo aquilo era brutalidade! O que a preocupava era o fisco dos bilhetes de entrada!

Como se vê, o Carnaval de 1938, em Lisboa, MARCOU e esteve CIVILIZADO!

Fechamos com a informação de que, segundo consta, Lobo da Costa conseguiu apenas cobrir as despesas e não obteve lucro algum para o cofre de beneficencia do Governo Civil de Lisboa, ao contrario do que affirmou nos jornais, de ter tido o lucro de 200 contos!

A prostituição em Portugal e os seus exploradores

O Diário do Governo n.º 48, II Série, de 28 de Fevereiro último, publica, pela Presidência do Conselho, o recenseio, para o Supremo Tribunal Administrativo, de um homem indigno, chaufeur de profissão, que, de sociedade com uma criminosa que tem no seu «activo» de miséria moral e física, a indicação de «ser meretiz e de contar 60 prisiones, explorava, sob o título de casa de hospedes, um prostíbulo clandestino.

A vizinhança queixou-se à polícia e esta, após averiguações, ordenou o despejo da hospedaria.

O alvejado não se conformou e recorreu para o governador Civil que negando-lhe provimento manteve a decisão policial recorrida. Deste último despacho recorreu ainda o interessado para o supremo Tribunal Administrativo onde os DIGNOS MAGISTRADOS lhe negaram também provimento por se verificar que, de facto, o chaufeur e a prostituta exploravam um prostíbulo clandestino onde ambos têm continuado a exercer tão criminoso e repugnante tráfico.

Concordamos com a decisão do Supremo mas chamamos a atenção de todas essas DIGNAS AUTORIDADES para o facto de que prostíbulo clandestinos existem às dezenas por esse País fora e que muitos deles são explorados por DIGNÍSSIMOS indivíduos — que nunca são incomodados — e sob os mais diversos aspectos: clubes, restaurantes noturnos, casas de hospedes, hotéis de pernoitar, quartos para pouca permanência, etc., e que por tanto não são só as espeluncas dos bairros exóticos que devem merecer a atenção da polícia. O que nos revolta, e para tal chamamos a atenção dos leitores, é que o Governo, a polícia, Governador civil, os Tribunais, etc., etc., etc., entendem que só a prostituição clandestina é «criminoso e repugnante tráfico» mas entendem ser MORAL a prostituição regulamentada, como existe em Portugal, QUE PAGA IMPOSTOS, INDUSTRIA EXPLORADA LARGAMENTE, sob várias formas, por vários indivíduos, a custa de muitas mulheres, numerosas menores, que vão desde a corista, a «gita», às borboletas dos clubes e restaurantes noturnos à miséria explorada, que se oferece a toda a hora nas ruas das cidades, e às desgraçadas dos bairros exóticos.

Homens e mulheres honestas de Portugal: trabalhem todos para derrubar a situação política que sanciona a imoralidade e vida abjecta de muitas dezenas de mulheres da nossa terra.

Amigos do Partido

Almirante Backhouse.	20800
Indalecio Prieto	10800
Menino Gordo	10800
13	10800
Euda	30800
Futuro	500
Amigos da U.R.S.S.	1300
Unidos do Bom Fim	1500
V.F.G.R.	20800
Sobral	10800
Sobralinho	10800
L. L. Lisboa	2500
Sempre Fixe	500
TOTAL	160500

Os mortos dão-nos o exemplo e chamam-nos à luta!

O fascismo prepara novos crimes!

Não foi, com certeza, o heróico Manuel Vieira Tomé, o primeiro português assassinado pelos esbirros de Salazar, o carrasco-mor da Nação. Os esbirros, os assassinos quiseram ganhar dinheiro, depois de saber «coisas». Manuel Tomé gritou-lhes: «Não digos! Morreu.

Morreu, mas ensinou à canalha fascista que um comunista não é um delator, e deu a toda uma geração de lutadores da Liberdade, um difícil mas grande exemplo.

Armando Ramos e Américo Gomes, já nos cárceres lobregos da Penitenciária, sucumbiram aos ferozes espancamentos.

Lopes Martins e Ferreira de Abreu, corpos torturados pelo ódio salazarista, conhecem o cárcere e o hospital e vêm morrer em liberdade. Todos eles gritam: «Não digos! Todos eles morreram. Seguiram o exemplo de Manuel Tomé e passaram no engrandecido à posteridade. Todos eles eram comunistas.

Pestana Garez, no Funchal, e Augusto de Almeida Martins, em Lisboa, também não quiseram dizer. Também morreram. Ao primeiro enforcaram-no... Ponto final honroso duma série de crimes em que desparentam os cadáveres de 10 homens e duma mulher grávida.

Salazar não acha muito. Ele pensa que os seus aliados Hitler, Franco e Mussolini — são mais cruéis. Não quer ficar atrás. Os que escaparem dos interrogatórios, morrerão nos degredados.

No ano passado morreram sete degredados, sem assistência médica, nos trabalhos forçados de Cabo Verde. O estudante Mano Fernandes morreu, por falta de tratamento, na fortaleza de Peniche. Agora é o jovem comunista Rui Ricardo da Silva que vem morrer ao Aljube de Lisboa, depois de sofrer, durante ano e meio, o feroz regime da Bastilha dos Açores. Chegou já moribundo e morreu três dias depois. Mataram-no. Foram os esbirros de Salazar que lhe roubaram a saúde e o atiraram para a massorra de Angra, onde não há médicos: só há carrascos que cumprem com satisfação o assassinato dos degredados.

Corpos que vão, exemplos que ficam!

Mas... basta de cadáveres! Os mortos chamam-nos à luta para que redobremos de esforços em defesa dos anti-fascistas condenados à morte por Salazar.

Não deixemos assassinar Alberto do Araújo, Paula de Oliveira, Emídio Santana, Francisco Miguel, Augusto Valdez. Desenterramos dos calabouços da incomunicabilidade a estudantes Helena Faria. Eles também não desceram. Eles também morrerão se não opusermos aos assassinos o protesto popular.

Os mortos chamam-nos à defesa dos presos e degredados anti-fascistas. Nas massorras e nos trabalhos forçados estão centenas de tuberculosos, sem tratamento, a viverem em comum com os restantes presos de pauperados pelas torturas, pelos trabalhos forçados. No presidio de Angra, o jovem Cândido de Brites, que já cumpria a sua pena, tuberculoso, exausto, devido a abundantes hemoptises, não é libertado nem sequer internado num hospital. Salazar quer que ele morra... Os carcereiros cumprem.

No Tarrafal, todos os doentes estão atacados pelas febres. Muitos deles já não voltarão!

As deportações sem julgamento, são uma das características do fascismo português.

Agora preparam nova leva de anti-fascistas. Estão a aprontar um barco que levará algumas centenas de camaradas nossos para prisões-cemitérios do ultramar.

Se o povo português não reagir, se todos os anti-fascistas não protestarem junto de todas as autoridades, de todos os dirigentes fascistas, este novo crime irá avante!

Não consultamos, camaradas, que se façam deportações para as terras da morte, de anti-fascistas sem julgamento!

Não permitamos que presos, muitos deles sem culpa formada, sejam enviados para o forno crematório do Tarrafal!

O torpedeamento do

«Leipzig»

O nosso jornal informou como foi feito o falso ataque ao cruzador alemão Leipzig. Para arranjar um pretexto de bombardeamento criminoso de Almeria, os próprios alemães lançaram um torpedo, descarregado, contra o cruzador, para acusarem o governo espanhol desse ataque.

Ora passado pouco tempo, uns pescadores portugueses acharam na costa algarvia um torpedo de marca alemã, descarregado, com uma aneladela. Foi entregue às autoridades marítimas. Enviaram-no para o arsenal, onde esteve alguns meses guardado.

Quando agora cá esteve a esquadra alemã, esse torpedo foi-lhe entregue, tendo sido embarcado no Deutschland.

Justiça militar

O Sub-secretário do Estado da Guerra, comete todas as arbitrariedades, todas as injustiças, a seu belo prazer. As ordens regimentais trazem diariamente casos absolutamente miseráveis.

Na semana passada, no regimento de Sapadores do Caminho de Ferro, apareceu na ordem o seguinte castigo dum soldado, aplicado pelo sub-secretário do Estado da Guerra:

«Castigado com 30 dias de prisão disciplinar agravada, EMBOIRA NÃO HAJA PROVA CABAL da falta imputada»

Porque se castigou tão duramente e sem provas? Porque a Polícia de Informações lhe disse que o devia castigar.

E' esta a justiça do fascismo.

Italianos em Lisboa

Portugal transformou-se num terreno de exibições do fascismo internacional. A situação geográfica do nosso continente e ilhas adjacentes, tornam-nos um factor decisivo para o domínio do Atlântico na guerra que se avizinha, situação que é disputada pelos países fascistas.

Salazar não só consente como até estimula essa posse pela Alemanha e Itália. E tudo faz para que Portugal seja um joquete nas mãos de Hitler e Mussolini.

No mês passado, fez vir ao Tejo uma esquadra alemã, para opor à vinda da esquadra inglesa. Este mês, como viesse outra esquadra inglesa, organizou uma visita espectacular duma esquadra italiana. Quizeram mostrar gente aos italianos, como resposta à manifestação popular feita à «Home Fleet». Mobilizaram a Legião e a Mocidade. Fizeram todos os convites possíveis ao povo, mas o povo primou pela ausência.

Aos ingleses da «Home Fleet», Salazar não apareceu nem mandou nenhum representante.

Aos italianos mandou o Carmona e um seu representante.

Mas o povo português que sabe o que essas visitas representam, deve aguardar mais vigilância do que nunca.

O povo português que quer defender a Independência de Portugal, deve unir-se numa Frente Popular para escorraçar o fascismo!

A festa das crianças

Foi assim que a imprensa fascista classificou uma festa realizada no Palácio-Foz, para eleição do «Rei» e «Rainha» do Carnaval. Festa de gente rica, em que as crianças que colaboraram pagaram 500 de entrada.

Para o fascismo só são crianças as que têm dinheiro e brinquedos. Só essas recebem prémios e festas.

Os filhos dos operários e camponeses, esses milhares de crianças que povoad os bairros da lata, que nunca souberam o que foram brinquedos, que nunca tiveram festas, os milhares de crianças que moram nas fúrnas, que passam fome, que dormem em portais das casas ricas, essa chuma de crianças que trabalham, vendendo jornais, hortaliças, que, com 6 e 7 anos, tritam pedra em Monsanto, ganhando penosamente o seu pão, essas crianças que nunca souberam onde fica uma escola, não contam para o fascismo.

A propaganda alemã

Continu a distribuição duns papéis, folhetos, de propaganda nazí, escritos em português e impressos numa tipografia alemã, de Hamburgo. O representante de Hitler em Portugal não descansam. Eles querem convencer-nos das maravilhas do «paraíso fascista» na Alemanha, e de que o povo português se deve entregar, de barão no peçoço, nas mãos de Hitler.

Está enganado o fascismo internacional. Portugal que tem 8 séculos de existência como nação independente, não se deixará escravizar. O povo português, como um só homem, levantará-se a para defender a Independência de Portugal!

Prisões fascistas

O fascismo português que há cerca de 12 anos esmaga e arruína o povo trabalhador e a pequena burguesia, acaba de espalhar aos ventos um novo cartaz: a criação de nada menos de dois palácios de justiça e uma reforma «radical» nas prisões.

Trabalhadores, intelectuais, homens de leis de Portugal livre e anti-fascista! O «Avante!» não é só o órgão do Partido que há de conduzir as massas trabalhadoras para a conquista de uma vida à que tem incontestável direito!

O «Avante!», que tem sabido há mais de dois anos consecutivos responder às arremetidas da polícia assassina, desmascarando bem alto a demagogia fascista, é o órgão de todos os trabalhadores portugueses.

Por isso, ele vai demonstrar o cinismo, a mentira da lei fascista. Vejamos primeiro o caso dos palácios de justiça.

Lisboa, a capital do Estado fascista, não tem um Palácio de Justiça! Ora, um dos locais de Salazar que se chama Manuel Rodrigues, e que tem feito tanta asneira que até se diz que criou o «caos» (caso que lhe confere uma singular popularidade visto ser mais antigo que o creador do mundo) só agora conseguiu arranjar verba para construir na capital um palácio de justiça, que constituindo para o estrangeiro um índice de cultura, (relatório que precede a proposta de lei) venha substituir a pocilga da Boa-Hora.

No entanto, quando há alguns anos atrás essa necessidade era a mesma, «Sua Ex.» como era de Coimbra, entendeu que o lugar do Palácio era lá, nessa terra reaccionária, representante da intelectualidade fradesca que assentou cátedra no Ministério da Justiça...

Mas não tenhamos dúvidas, o fascismo português e o verdugo Salazar, sabem muito bem que o povo português o odeia porque em 12 anos de Ditadura e opressão só tem diminuído as suas possibilidades de vida, aumentando o desemprego, arruinando a economia privada. Salazar sabe, que o fascismo será esmagado enchendo de pavor a classe dominante. Por isso decide construir dois palácios de justiça que embasbacando os estrangeiros venha socegar os espíritos da burguesia que «vé construí»...

Propõe-se ainda o decreto reformar as prisões, ou antes, construir novas e mais prisões.

O fascismo constata afinal que não só é impotente como regime político e social de resolver o problema da criminalidade como sente que ele é um factor importante do seu desenvolvimento pois que é o próprio relatório que diz: POREM NÃO SE ESQUECEU QUE OS NÚMEROS OBTIDOS REPRESENTAM A POPULAÇÃO PRISIONAL ACUTUAL E QUE O SEU AUMENTO CRESCENTE PODE SER APRECIÁVEL PASSADOS ALGUNS ANOS.

O fascismo confessa, porque não pode deixar de confessar-se a verdade que ressaltia: é a deficiente organização social, o analfabetismo, o desemprego, as condições de miséria do povo português que se deve o desenvol-

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

A grande imprensa portuguesa, instrumento servil da ditadura, com o título de IMPORTANTE DECRETO, o diploma publicado no «Diário do Governo» nº 41, 1.ª Série, de 26 de Fevereiro último pelo ministro das colónias, sob o nº 26.163.

Trata-se, apenas, de mais um golpe de mão de Salazar, igual a muitos outros praticados por ele, igual a muitos outros praticados por todos os ditadores para com nacionais e estrangeiros.

O Banco Nacional Ultramarino atravessou crises diversas, sendo a mais grave em 1931, à qual não foram estranhos certos roubos e negociações praticadas à sombra dos capitais daquele Banco, sendo conhecidos aqueles de que resultaram a prisão e condenação de Amador Rebelo e mais o afastamento do administrador João Henriques Ulrich, seriamente comprometido e que, devido certamente a altas proteções, não visitou a cadeia, nem se viu obrigado a fugir para a Argentina com o seu filho mais velho, João do Casal Ribeiro Ulrich.

A história do Banco Nacional Ultramarino é a história de sempre de muitos Bancos, catedrais do capitalismo, e das grandes fortunas feitas à custa da complacência ou complicitude dos governos e do dinheiro de muitos ingénuos e de muitas vítimas. É sempre a mesma história do OVO, aplicado a todos esses organismos, quer se chamem Bancos, Companhias, Sociedades, Empresas: a GEMA, que é a melhor parte, e para os grandes, administradores, etc.; a CLARA e a CASCA, que para pouco ou nada servem, que se desfaz com facilidade, é a parte dos empregados e dos pequenos acionistas em dividendo e capital, e é sobre essa parte que se faz todo o jogo do Banco, Companhia, Sociedade ou Empresa.

Combate ao capitalismo, dizem uns. Roubo, dizem outros.

Somos pela última opinião.

Seriam combates ao capitalismo se os lucros que resultam de tais OPERAÇÕES fossem destinados a procurar o equilíbrio do nível de vida do Povo em geral, mas não é assim. O resultado dessas manobras só serve para aumentar o capital dos capitalistas à custa das numerosas e pequenas vítimas.

Em Portugal, quasi todos os inabitados, as mulheres e as crianças vivem à custa de terceiros ou vivem na miséria. No entanto, há, ou houve uma minoria de providentes que, à custa de cuidadosa economia e sacrifícios, procuram ou procuraram constituir uma modesta independência para si ou para os seus, na velhice, na menoridade ou na falta de trabalho. São esses os roubados, as vítimas a que aludimos. São esses, os pequenos portadores de acoques, que vêem, de um dia para o outro, por razões que eles não conseguem perceber, o seu pequeno rendimento reduzido à metade ou perdido; a modesta independência de ontem, que permita ainda o auxílio a terceiros, transformada na fome de hoje, que não interessa aos governos, nem aos conselhos administrativos e muito menos aos capitalistas, de facto quem directamente o assunto interessa!

Em Portugal, este aspecto, que poucos consideram, é muito grave. Aqueles que têm pouco, só vêem diante de si a probabilidade de ir engrossar as fortes colunas da miséria!

As manobras capitalistas, protegidas ou dirigidas pelos governos, a ganância dos mesmos, a instabilidade política, espoliam-nos, dum momento para o outro, do seu pouco, economia própria ou de outros para eles, se é constituída em papéis de crédito. Colocada na indústria ou no comércio corre sério risco e sofre, ainda, o grande imposto sobre aplicação de capitais. A pequena propriedade quasi que não rende, actualmente, para os impostos e despesas de conservação!

O trabalho? Os velhos, os doentes, as crianças, não podem trabalhar!

O trabalho? Os novos, os habilitados, também, em grande maioria, não conseguem trabalho!

Angustiosa situação a do Povo português!

O golpe ou golpes praticados no Banco Nacional Ultramarino, tem muitos similares em Portugal, nos últimos anos. Citaremos aqueles roubos idênticos que nos lembram de momento.

Banco de Portugal — o que ocasionou o pedido de demissão do director Mota Gomes, homem honesto — filho dum operário honrado, o vidraceiro Mota Gomes, que foi estabelecido na R. de S. Paulo — e que disse: «Como administrador-delegado dos acionistas não podia atiraçô-las, consentindo em que os roubassem»;

Banco Português do Brasil — Sotto Mayor & C. — idem;

Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela — idem;

E tantos e tantos outros.

Que importa os pequenos que tudo ou quasi tudo perderam?

Relativamente ao Banco Nacional Ultramarino, que intitula o nosso artigo, resumiremos o assunto idêntico — repetimos — ao de todos os outros roubos actuais, nacionais e estrangeiros —

O PORTADOR DE \$ ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 90000, RECEBE, EM TROCA, 1 ACÇÃO DE 100000, OU SEJA: ROUBAM-LHE 350000 DE CAPITAL POR GRUPO DE \$ ACÇÕES E LHE DÃO O JURO DE 4%!

Nestas poucas linhas se contém todo O IMPORTANTE DECRETO.

Quando da crise do banco em 1931 FORAM DESPEDIDOS MUITOS EMPREGADOS MENORES E DE CARTEIRA. AGORA, ADITEM MAIS DOIS ADMINISTRADORES!

Fica assim completa A MORAL do conto... do vigário.

vimento sempre crescente da criminalidade. E' ele, o inimigo do

povo, da cultura e da verdadeira civilização que cria os criminosos! As prisões que o fascismo tem

A inspecção à M.P.

Os dirigentes da «Juventude alemã» que vieram a Portugal em missão oficial de inspecção, continuam o seu trabalho. No sábado, durante várias horas, os jovens da Mocidade Portuguesa, fizeram exercícios, marchas, jogos, um esforço extenuante, para que os patrões do fascismo português podessem ir dizer aos seus chefes, que ficaram na Alemanha, a situação, o estado de adiantamento desta «escola». Daqui partirão, dizem os jornais, em missão oficial para Salamanca, onde inspecção à «Mocidade Espanhola».

O impudor e o desceramento dos traítores fascistas é único. Vendem a Pátria, o brio nacional, como se Portugal fosse propriedade sua. Mas os jovens que compõem a Mocidade compreendem o que quer dizer estas inspecções. Eles conhecem da história de Portugal o bastante para saberem que Carneiro Pacheco desempenha na actualidade o papel de Gristovam de Moura, e que Salazar é o traidor Miguel de Vasconcelos.

Os jovens da «Mocidade Portuguesa» são portugueses e querem continuar a sê-lo. Não é com um fardamento e umas botas altas que a Alemanha os pode comprar.

Jovens da Mocidade Portuguesa: vós que amais Portugal, não consentis que o entreguem a Alemanha! Protestai contra essas inspecções!

Repudiad a tutela Alemã!

POR UMA Nova Tipografia

Transporte	57500
Gorki	50000
Um português dos E.U.	25000
Um intelectual	50000
5 académicos	75000
A TRANSPORTAR	100000

criminosos comuns como para os políticos.

Os anti-fascistas que lutam pela revolução aumentam dia a dia e quando não caem varados pelas balas da polícia ou morrem assassinados em bárbaros interrogatórios vão definhar-se nas pestilentas masmorras da ditadura cuja lotação se encontra esgotada.

A imundície é tal nas nossas prisões que o fascismo não pode contê-la por mais tempo. É ele próprio que o confessa quando diz no relatório: «Essas cadeias anti-higiênicas e constituídas por salas onde os presos e detidos vivem em promiscuidade».

Segundo estatísticas do último ano a população das prisões excedia a sua lotação em 1.070 presos!

Só na cadeia das Mónicas, destinada às mulheres, enquanto a sua lotação é de 200 estão lá 300!

Por isso o fascismo precisa de prisões. Encarcerando, aniquilando, assassinando os nossos queridos camaradas anti-fascistas que lutam pela conquista das justas reivindicações do povo trabalhador português, a ditadura «manter a ordem» e o fascismo vai permanecendo...

Mas a sua feroz repressão não contém nem pode conter jamais a grande reacção dos trabalhadores conscientes pela luta contra o maior inimigo do pão, da paz e da felicidade humana: o fascismo.

Pequenas notícias

I.R.S.S. — Foram inauguradas uma nova linha do metropolitano de Moscovo, e uma fábrica de calçado capaz de produzir 8 milhões de pares por ano.

A electrificação dos kolkozos (explorações colectivas da terra) estende-se já a mais de 3.000. A potência total correspondente, é de 230.000 kilowatts.

Comemorou-se, em Moscovo, o dia internacional da mulher.

A URSS, é o único país do mundo em que a actividade da mulher, devido à igualdade de direitos ao homem, é uma poderosa força na construção. Há, na URSS, 1.252 mil mulheres dedicadas à assunção de educação e instrução (escolas, creches, etc.). Cerca de 100 mil engenheiras e técnicas. 13 milhões frequentam as escolas e 41% da frequência das escolas superiores é feminina.

Espanha — Segundo os jornais ingleses, foram condenados à morte, desde Junho a Dezembro — só em Bilbao e Santander — a 200 pessoas, pelos fascistas ao serviço de Franco.

Naquelas cidades foram presos ou perseguidos 27.000 habitantes.

Realizou-se em Stokholm uma grande reunião de solidariedade para com a Espanha republicana. Deixaram participar mais de 250 deputados de vários partidos.

Na capital da Irlanda, comemorou-se com grande entusiasmo o aniversário da formação das brigadas internacionais que lutam contra o fascismo, em Espanha.

Os jornais ingleses denunciam, com insistência, os recentes envios de material da Alemanha e Itália para Espanha.

Inglaterra — Num apelo de um deputado trabalhista para a unidade de acção dos partidos trabalhista e liberal, em Inglaterra:

«Se não se encontrar uma base de acordo que possa unir o, outro, poderoso partido liberal e aqueles que formam agora o partido trabalhista, a democracia morrerá em Inglaterra como sucedeu no estrangeiro, porque os liberais e os democratas construíram as suas próprias vias na direcção do «campo de concentração».

O partido trabalhista resolveu desenvolver uma campanha pela «Paz e Segurança» — «Pela segurança do nosso País e pela paz e liberdades do mundo».

«Dante ela distribuíram-se 10 milhões de panfletos».

«É uma campanha de importância internacional e requer a simpatia e o apoio de cada amigo da paz e construtiva, quer seja membro do partido trabalhista, quer não seja». «Nós não queremos uma paz temporária, irreal, em uma certa área, à custa da guerra brutal e da perturbação internacional, em outra».

BUCARINIANOS e TROTSKISTAS os mais hediondos servidores do fascismo

Está-se realizando na grande Sala Azul, da Casa dos Sindicatos de Moscovo, o processo dos vinte e um traidores, saboteadores e espíões que ao serviço do capitalismo mundial, e em especial do capitalismo fascista, preparavam a morte do Socialismo, para o entregarem, parte como colónias às nações capitalistas, e da outra parte fazerem uma nação capitalista.

O pasmo, o ódio, o espanto e a raiva, têm-se manifestado através da imprensa do mundo inteiro, conforme os «interesses» das fracções do serviço de quem está essa imprensa. Têm-se inventado as mais estúpidas e idiotas interpretações sobre as declarações feitas no tribunal, chegando o nosso «civilizado» «Diário de Notícias», a falar numa «droga misteriosa que obrigaria os criminosos a confessar os seus crimes! Não há que ver. De tal maneira nos querem fazer voltar à Idade Média que os «bruchados» começam a ter voga como então!

E' que a canalha fascista não pode compreender, sabendo muito bem quais os PROCESSOS que adopta nos seus tribunais e nos interrogatórios das suas polícias, que num tribunal, que não precisa de ser especial, estejam sendo julgados, pelas leis normais, estes 21 traidores, julgamento que é público, e que assistem os embaixadores do mundo capitalista que tem relações com a URSS, mais de duas dezenas de jornalistas estrangeiros, em que os debates são retransmitidos por alto-falantes às pessoas que se juntam na praça e que não têm lugar dentro da sala. A canalha fascista, que se conhece como inquirição policial a tortura, aplicada em tal grau que muitos dos inquiridos morrem nos interrogatórios, que precisa de leis de excepção e de tribunais especiais, admira-se que a justiça socialista consiga descobrir a verdade, toda a verdade, sem necessitar de recorrer aos seus processos.

Esses bandidos têm reconhecido inteiramente os seus crimes, têm-nos demonstrado. Falam então os jornais burgueses em pressões exercidas sobre os réus nos interrogatórios. Mas porque não gritam eles a sua inocência na sala da audiência, na presença dos representantes do mundo burguês, que se apressariam a retransmitir a todo mundo? Se eles sabem que o crime de alta traição à Pátria, de que são acusados, os levará à morte, se estiverem inocentes e o processo fosse apenas uma farsa, como a canalha fascista apressa, não lhes seria preferível morrer com honra?

Num ambiente de terror — que não existe no tribunal de Moscovo — foi julgado em Leipzig o nosso querido camarada Dimitroff, e isso não o impediu de defender a I. C. e de acusar Goering de incendiário do Reichstag.

Outra coisa que tem pasmado muita gente, é a categoria social dos criminosos. Estes são os que, não querendo olhar de frente os problemas políticos actuais, se entretêm com jogos de palavras à mesa dos cafés. Para esses o fascismo é uma palavra antipática, talvez, mas cujo valor não vai além duma moda política sem importância. Ah! na grande sala da Casa dos Sindicatos, nós podemos ver o espectro sinistro dos incendiários da guerra, os «funcionários» que o fascismo tem espalhado por todo o mundo, para sabotarem toda a vida das nações, levando-as ao caos, para ele depois vir saí-las na conquista.

Ora a U.R.S.S. é o mais forte baluarte da paz, a mais rica e mais poderosa organização que se opõe aos seus designios. Daí o empregar nela a maior das suas atenções, o maior dos seus esforços para a destruição. Com a U.R.S.S. destruída, ou mesmo enfraquecida, o resto para ele seria fácil.

Os traidores que estão sendo julgados em Moscovo, eram os chefes da «5.ª coluna», como na Espanha foram também os trotskistas que a organizaram e se puzeram em contacto com Franco.

Foram os trotskistas que organizaram a «5.ª coluna» na China, permitindo o avanço japonês.

Na própria França, fingem-se não se compreender a extensão e profundidade do terrorismo fascista, apesar de estar a braços com a organização da sua «5.ª Coluna», os «caçadores», organizada e mantida por Hitler e Mussolini, e que também contava com personalidades de «alto» prestígio, entre as quais se contava um general. Mas Hitler, Trotski & C.ª não contaram bem os trunfos. Esqueceram-se que o Estado Soviético não dormia e o seu jogo foi descoberto.

Na Casa dos Sindicatos de Moscovo não se está julgando apenas o processo de 21 traidores e assassinos. Está-se julgando todo o processo da contra-revolução e dos incendiários da guerra, da política internacional de agressão contra a U.R.S.S. e os trabalhadores de todo o mundo.

Daí o interesse que o processo está suscitando em toda a U.R.S.S., onde os trabalhadores mais unidos do que nunca em volta do glorioso partido de Lenine e Staline, pedem, em comícios monstros, realizados em todo o território soviético, o castigo dos traidores.

Continuaremos.

«Renunciar a acção no seio dos sindicatos reaccionários é abandonar as massas operárias, insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas, à influência dos militantes reaccionários, dos agentes da burguesia, da aristocracia operária, dos trabalhadores burgueses» — LENINE («A Doença Infantil do Comunismo»)

Os trabalhadores austriacos defendem o seu País

AUSTRIA — Anuncia-se a próxima entrada na Frente Patriótica dos trabalhadores austriacos cujo movimento está ferozmente ilegalizado desde os acontecimentos sangrentos (de Fevereiro de 1934) culminantes da sua luta contra o fascismo sob a direcção profundamente errada da social democracia.

— Como deve interpretar-se esta notícia?

Renegação de todo o esforço, de todo o heroísmo, ainda tão recentes?

De modo nenhum! As condições de vida dos operários na Austria, estão longe de o justificar: agravaram-se sob a acção do fascismo. A ameaça que pesa sobre a independência do País é enorme; um dos seus factores mais decisivos foi aquela situação de feroz ilegalidade (mais geralmente: a traição nacional dos «nacionalistas» austriacos); os trabalhadores são os mais interessados pela conservação desta independência.

Eles são, também, os melhores defensores contra o imperialismo alemão. E' na Frente Patriótica que a sua acção pode ter, agora, maior eficácia, embora tome necessariamente formas diferentes daquelas a que estão habituados. Eficácia em face da ameaça alemã, directa. Eficácia, ainda, na luta contra o fascismo austriaco — que é também o passado, recente, af está para nos convencer) luta pela independência nacional.

Esta notícia informa-nos, afinal, do fortalecimento do movimento pela independência daquele País. Sucede sempre assim em qualquer fenómeno, em qualquer fenómeno social, em particular: há sempre dois aspectos, inseparáveis que se opõem — neste caso ao aspecto da ameaça imperialista — opõe-se, nitidamente, o de um real progresso na formação de uma autêntica Frente Popular austriaca. (A visão única do aspecto mais aparente é demasiado estreita.) As consequências desta oposição serão, em grande parte, determinadas pela acção dos operários austriacos na Frente Patriótica. Se nos lembrarmos que é particularmente importante a sua experiência passada, podemos prever que são fecundas.

As provocações de Salazar

A vinda a Portugal da esquadra italiana, deu motivo mais uma vez para que o fascismo nacional nos trasse a sua verdadeira face.

Salazar que se oculta inteiramente quando da estada em Portugal da Home Fleet, começou por enviar um seu secretário à chegada da divisão italiana. Mas não ficou por aí. Ofereceu um banquete na presidência da República aos oficiais italianos, e ele próprio compareceu, onde distribuiu medalhas a todos.

O contraste entre as duas atitudes, não foi apenas notado pelo povo português. A imprensa inglesa referiu-se a ele, dando-lhe o realce necessário.

Onde nos levará a vesga política salazarista?